

O LEGADO DE ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO PARA OS ARQUIVOS E A ARQUIVOLOGIA NA BAHIA

Maria Teresa Navarro de Britto Matos¹

RESUMO

O texto propõe uma reflexão sobre o legado para os arquivos e a Arquivologia na Bahia da estimada mestra Ana Maria de Almeida Camargo, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo, uma das fundadoras da Associação de Arquivistas de São Paulo, e referência nacional e internacional na área de Arquivologia. Nesse contexto, foi realizado um estudo exploratório em fontes bibliográficas e documentais, custodiadas por pessoas físicas e jurídicas, de natureza pública e privada, no estado da Bahia, com vistas a identificar marcos simbólicos da presença e influência da professora Ana Maria em atividades de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia promovidas notadamente pelo Arquivo Público do Estado, Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz, que repercutiram na intensificação da criação e implementação de diversos arquivos municipais na Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Maria de Almeida Camargo; história dos arquivos e da Arquivologia - Bahia; arquivos públicos municipais - Bahia.

ABSTRACT

The text proposes a reflection on the legacy for archives and archival science in Bahia by the esteemed master Ana Maria de Almeida Camargo, professor and researcher at the University of São Paulo, one of the founders of the Association of Archivists of São Paulo, and a national and international reference in the area of archival science. In this context, an exploratory study was carried out on bibliographic and documentary sources, held by individuals and legal entities, of a public and private nature, in the state of Bahia, with a view to identifying symbolic

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com concentração em Arquivologia, pela Universidade de Montréal. Especialista em Arquivologia e graduada em História pela UFBA. Professora associada do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA. Membro do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicação e Conhecimento (Gepicc), da UFBA, e do *Grupo de Trabajo de la Historia de la Archivística en Iberoamérica* (GTHAI), da *Asociación Latinoamericana de Archivos* (ALA).



landmarks of the presence and influence of professor Ana Maria in teaching activities, research and extension in Archival Science promoted notably by the State Archives of Bahia, the Federal University of Bahia and the State University of Santa Cruz, which resulted in the intensification of the creation and implementation of several municipal archives in Bahia.

KEYWORDS: Ana Maria de Almeida Camargo; history of archives and Archival Science - Bahia; municipal public archives - Bahia.

Este texto propõe uma reflexão sobre o legado para os arquivos e a Arquivologia na Bahia da estimada e querida mestra Ana Maria de Almeida Camargo, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), uma das fundadoras da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), referência nacional e internacional na área de Arquivologia (Universidade de São Paulo, 2023).

O reconhecimento da expressiva trajetória acadêmica e valorosa produção intelectual da professora Ana Maria, cujas contribuições apontam a relevância e a atualidade para pensar, construir e aprimorar temas teóricos, metodológicos e empíricos da Arquivologia específicos ao contexto brasileiro, possibilitou e reforçou diálogos e interlocuções com diversos e múltiplos atores no âmbito do estado da Bahia.

Considerando esse pressuposto, realizamos um levantamento preliminar de fontes bibliográficas e documentais reunidas e acumuladas por pessoas físicas² e jurídicas³, de natureza pública e privada, com vistas a identificar marcos simbólicos da presença e influência da professora Ana Maria em ações desenvolvidas pela Diretoria do Arquivo Público do Estado da Bahia (Apeb) em diferentes gestões, bem como em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Arquivologia, notadamente

² Agradecemos as colegas e amigas Erenilda Custódio dos Santos Amaral e Stela Dalva Teixeira Silva pela generosa solidariedade no levantamento e disponibilização de fontes documentais sobre a história da Arquivologia na Bahia, nos seus respectivos arquivos pessoais, e no Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC) da UESC.

³ Agradecemos a Ana Claudia Cupertino e a Mariana Borges Ferraz pela gentileza da busca de documentos no Arquivo Central da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Agradecemos também pela excelência do serviço de atendimento ao usuário da Coordenação de Processamento Técnico de Acervo (CPTA) do Apeb, de modo especial a Bárbara Saldanha e a Antônio Moraes.



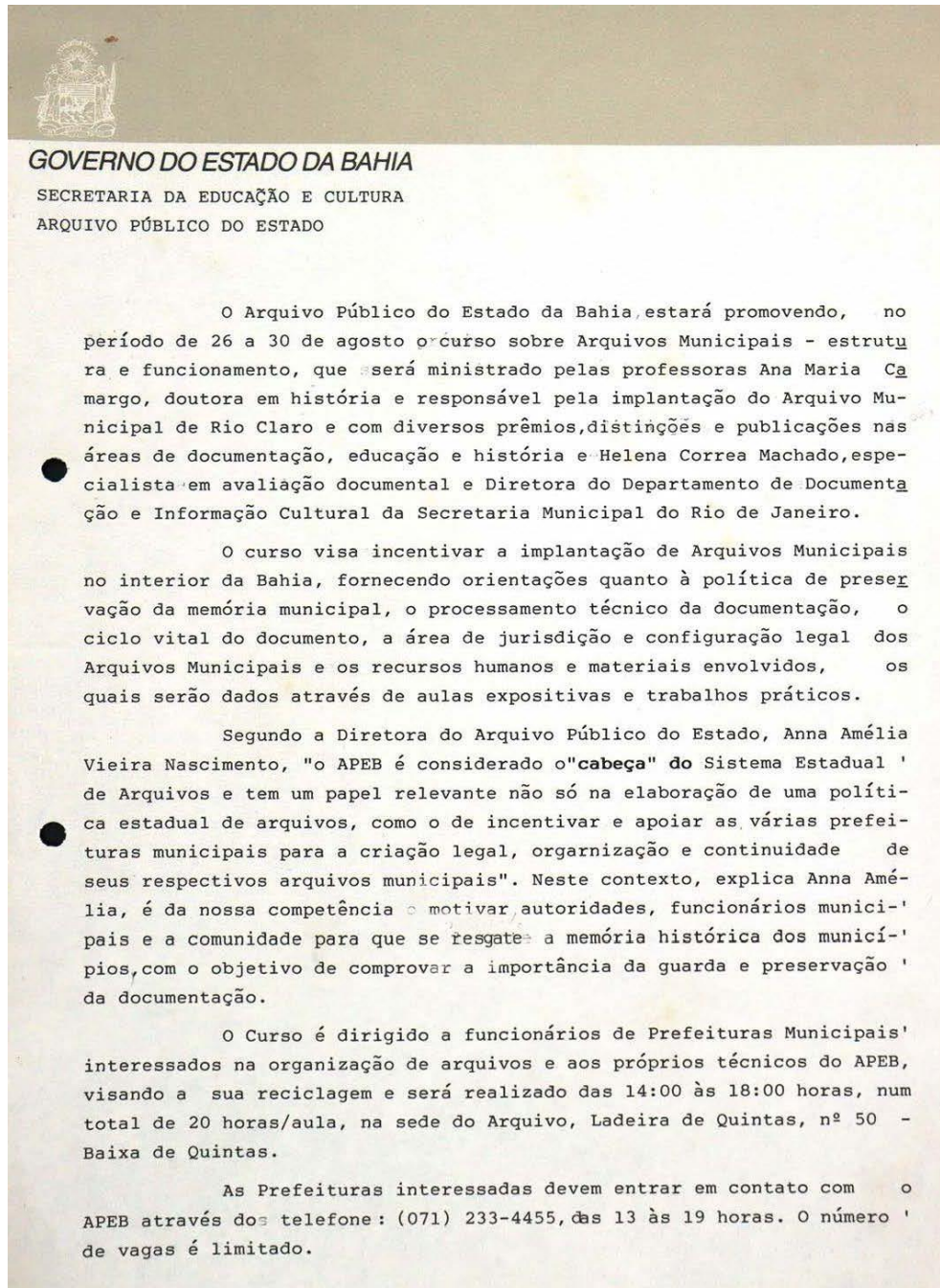
promovidas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Merece destaque a contribuição na coordenação do projeto do “Guia da Colônia do Apeb”, na gestão de Anna Amélia Vieira Nascimento (1991-2002), publicado em 1995 (Arquivo Público do Estado da Bahia, 1995). Passados 28 anos da publicação do “Guia do Apeb” na gestão do professor Luís Henrique Dias Tavares (1959-1969), considerando o significado e a importância dos conjuntos documentais custodiados, correspondentes a “[...] Capitania - e do Governo Provisório que antecedeu a criação da província -, mas também aqueles originários de sua condição de sede do Governo Geral do Estado do Brasil, até a data de mudança da Capital para o Rio de Janeiro, em 1763 [...]” (Camargo, 1995), foi concebido um guia específico para a Colônia, de acordo com os princípios arquivísticos: “Cada área de ação do Estado foi subdividida em fundos e grupos, escalonados de acordo com a sucessão temporal das próprias instituições e a amplitude de sua jurisdição administrativa [...]” (Camargo, 1995). Vale mencionar, ainda, que as unidades de descrição - séries - seguiram a ordenação geográfica e foram dispostas cronologicamente. O propósito era qualificar o acesso aos documentos, possibilitando conhecer atos e fatos de forma contextualizada. Nesse sentido, devemos registrar que a professora Ana Maria ministrou capacitação para a equipe de servidores(as) do próprio Apeb sobre arquivos permanentes, com a finalidade de apoiar a elaboração do novo instrumento de pesquisa referido.

Paralelamente, participou em diferentes momentos, na sede do Apeb, de eventos presenciais dirigidos a estabelecer uma interlocução com gestores(as) públicos(as) e servidores(as) vinculados(as) às prefeituras municipais, que atuam em arquivos municipais. Em 1991, por exemplo, ministrou o curso “Arquivos municipais - estrutura e funcionamento”, com carga horária de 20 horas.



Imagem 1 – Correspondência dirigida aos Prefeitos Municipais da Bahia sobre o curso
“arquivos municipais – estrutura e funcionamento”.



Fonte: Fundo - APEB, Curso Arquivos Municipais, Ano 1991, caixa 260.

No ano de 2018, proferiu a conferência de abertura do VIII Encontro Baiano de Arquivos Municipais (Ebam), sobre as dimensões da autonomia municipal e os arquivos



(Arquivo Público do Estado da Bahia, 2018). A presença da professora Ana Maria sempre representou uma oportunidade para dialogar sobre conceitos, bem como divulgar as teorias e metodologias da área de Arquivologia.

MARCOS SIMBÓLICOS E INFLUÊNCIAS

Diante de tantas evidências, optamos por delinear um recorte temático que suscita inquietações crescentes na história dos arquivos e da Arquivologia na Bahia - o segmento de arquivos municipais - para apreciação sobre a possibilidade de identificação de marcos simbólicos da presença e influência da professora Ana Maria na relação com universidades baianas que desenvolveram atividades na área de Arquivologia e que repercutiram na criação e implementação de arquivos municipais.

Vale lembrar que, ao longo da história, o município, independente do seu tamanho, sempre representou “[...] a realidade governamental mais próxima do cidadão [...]” (Camargo; Machado, 1999). Portanto, “existe estreita correspondência entre a demanda social de serviços e as instituições do poder público criadas para satisfazê-las [...]” (Camargo; Machado, 1999). Nessa perspectiva, observamos na literatura nacional da área de Arquivologia quatro produções dedicadas à temática dos arquivos municipais de autoria da professora Ana Maria de Almeida Camargo, em coautoria com Helena Corrêa Machado, no período de 1989 a 1999, conforme demonstramos a seguir.

Quadro 1 - Títulos de autoria de Ana Maria de Almeida Camargo e Helena Corrêa Machado sobre arquivos municipais, 1989-1999

Ano	Título	Editora
1989	Roteiro para a organização de arquivos municipais	-
1990	Diretrizes para a modernização dos arquivos municipais	AAB/SP e Cenadem
1996	Roteiro para a implantação de arquivos municipais	SEC-SP e Porto Calendário



1999	Como implantar arquivos públicos municipais	ARQ-SP, Apesp e IOE
------	---	---------------------

Fonte: elaborado pela autora.

Não por acaso, todos os títulos descritos no Quadro 1 apresentam diretrizes e orientações para as administrações municipais, com vistas a qualificar a criação e a implantação de arquivos municipais, de acordo com os princípios arquivísticos e em consonância com a legislação brasileira.

A primeira publicação elaborada - *Roteiro para a organização de arquivos municipais* (Camargo; Machado, 1989) - representa um estudo pioneiro sobre o tema, que circulou em 1989, em versão mimeografada. No ano seguinte, em 1990, a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) - Núcleo Regional de São Paulo (AAB/SP) e o Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação (Cenadem) publicaram o livro *Diretrizes para a modernização dos arquivos municipais* (Camargo; Machado, 1990). As autoras evidenciam que “[...] numa visão atomizada do fluxo documental, [...] os municípios não têm encontrado, ao longo do tempo, soluções institucionais que propiciem a organização de um arquivo [...] de forma harmoniosa [...]”. Atuar de modo eficiente nessa dinâmica requer considerar a teoria das três idades. Nesse contexto, a qualificação dessa prática implicou o adensamento teórico e metodológico que resultou na proposição de procedimentos fundamentais para subsidiar a modernização de arquivos municipais. Confere-se ênfase a soluções alternativas compatíveis com a configuração legal da instituição arquivística, em conformidade com os padrões de estrutura administrativa municipal assumida, de grande, médio e pequeno porte.

Passados seis anos, em 1996, o engajamento das autoras no aprofundamento e ampliação do estudo da temática resultou no *Roteiro para a implantação de arquivos municipais*, publicado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC-SP) e o Porto Calendário (Camargo; Machado, 1996). Vale ressaltar que essa publicação foi disponibilizada, posteriormente, sem qualquer ônus, ao Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), face a solicitação de colaboração para a cartilha *Subsídios para a implantação*



de uma política municipal de arquivos, publicada em 2000 (Conselho Nacional de Arquivos, 2000).

Em 1999, no escopo do projeto “Como Fazer”, em decorrência de uma parceria promissora entre a ARQ-SP e o Arquivo do Estado de São Paulo (Apesp), em coedição com a Imprensa Oficial do Estado (IOE), foi publicado o livro *Como implantar arquivos públicos municipais* (Camargo; Machado, 1999).

É importante registrarmos que as citadas publicações foram utilizadas também para nortear as diretrizes e os procedimentos do Programa de Apoio/Assistência Técnica aos Municípios Baianos, executado pelo governo do estado por meio do Apeb. Além disso, foram difundidas no âmbito de uma agenda de cursos e eventos, visando incentivar e apoiar as prefeituras municipais na criação e implantação de arquivos municipais, dessa forma fortalecendo o sistema estadual de arquivos e viabilizando a preservação da memória histórico-documental da Bahia. Inclusive, dois dos títulos que constam do Quadro 1 integram o *Manual de arquivos municipais*, organizado por Divaldo Alcântara, gerente de arquivos municipais do Apeb, e publicado em 1998 pela Secretaria da Cultura e Turismo (Arquivo Público do Estado da Bahia, 1998). Foi possível observar que tais ações contribuíram para a ampliação, na década de 1990⁴, do maior quantitativo de arquivos municipais criados, seguindo na década de 2000⁵ (Matos; Cupertino, 2019).

A colaboração técnica associada à formação de quadro de pessoal especializado no estado foi expandida com uma relação vigorosa com universidades públicas da Bahia.

Em 1988, a então Escola de Biblioteconomia e Documentação (EBD) da UFBA ampliou as áreas de atuação, contemplando a Arquivologia no âmbito de um curso de pós-graduação *lato sensu*. Os achados apresentam que “[...] em vários momentos o curso contou com a participação do professor José Pedro Pinto Esposel [...]” (Universidade Federal da Bahia, 1988), da Universidade Federal Fluminense (UFF). O curso de especialização em Arquivologia, com carga horária de 615 horas de aula (Universidade Federal da Bahia, 1992), foi ministrado de outubro de 1988 a julho de 1989, sob a coordenação da professora Maria José Rabello de Freitas e vice-coordenação da

⁴ De 1991 a 1999, foram criados 47 arquivos municipais mediante lei.

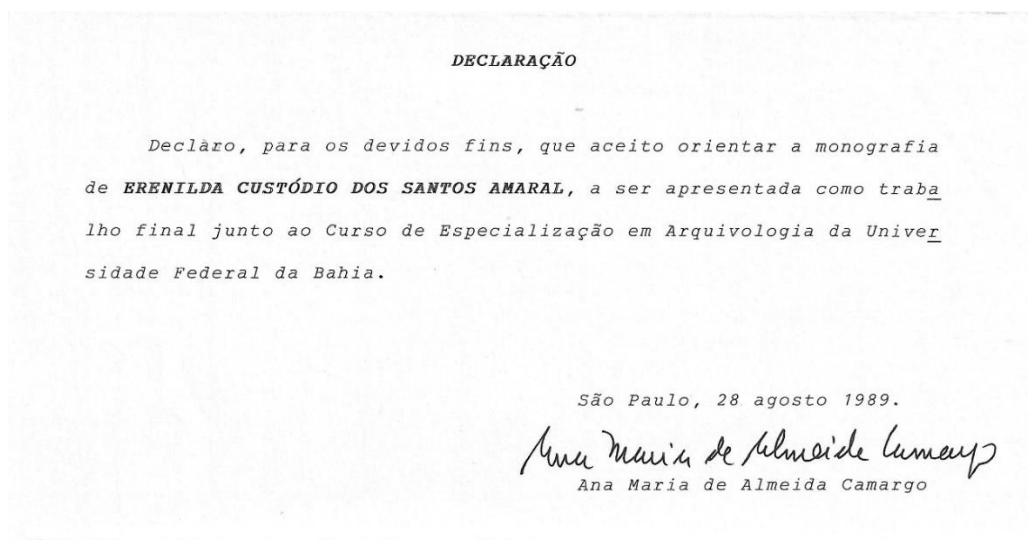
⁵ De 2000 a 2011, foram criados 27 arquivos municipais mediante lei.

professora Isa Mirian Poupard. Teve como objetivo geral capacitar docentes para o futuro curso de graduação em Arquivologia na UFBA, bem como formar recursos humanos para o Nordeste e, sobretudo, para o estado da Bahia, em consonância com a demanda do setor público e privado no estado da Bahia (Universidade Federal da Bahia, 1992), visando o cumprimento da Lei Delegada nº. 52, de 31 de maio de 1983, que “dispõe sobre a proteção dos arquivos públicos e privados, e dá outras providências” (Bahia, 1983).

A professora Ana Maria de Almeida Camargo não ministrou aulas no curso. No entanto, as pioneiras e inovadoras boas práticas arquivísticas emanadas do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro/SP (APHRC), quando da sua gestão (1980-1990), reverberaram fortemente, motivando o convite para Ana Maria Penha Mena Pagnocca, servidora do APHRC, ministrar a disciplina Arquivística I (Correntes e Intermediários) (Universidade Federal da Bahia, 1992). Na oportunidade, diversos textos de autoria da professora Ana Maria foram divulgados, e parte foi reproduzida para uso didático, incentivando, assim, o interesse sobre a temática.

É importante destacar que a professora Ana Maria orientou a monografia de Erenilda Custódio dos Santos Amaral, servidora do Apeb à época.

Imagem 2 - Declaração de aceite de orientação.



Fonte: Arquivo Pessoal de Erenilda Custódio dos Santos Amaral.



O anteprojeto do estudo monográfico teve como objetivo geral “elaborar um roteiro de organização de arquivos para comunidades de pequeno e médio porte, a fim de orientá-las no processo de criação de instituições arquivísticas, mas, também no desenvolvimento racional das atividades que lhes são pertinentes” (Amaral, 1989, p. 3). Uma cópia do *Roteiro para a organização de arquivos municipais* (1989) foi disponibilizada para Erenilda Amaral quando visitou o APHRC, em 1989.

Reconhecendo a relevância do investimento, a professora Consuelo Pondé de Sena, então diretora do Apeb de 1988 a 1991, conferiu apoio à execução de atividades inerentes à criação e à implantação de arquivos municipais, expressa, por exemplo, em ofícios encaminhados aos prefeitos da região do Sertão Baiano. Grande foi o mérito de defender a execução do trabalho proposto por Erenilda Amaral, sob a orientação da professora Ana Maria. Em 1989, foi promulgada a Lei nº. 12, de 26 de setembro, que “autoriza o Poder Executivo Municipal a criar um arquivo público municipal [...]” em Cícero Dantas (Cícero Dantas, 1989). Posteriormente, foi implantado, conforme noticiado pela AAB, Núcleo Regional Bahia, em 1991 (Amaral, 1991).

Após o depósito das monografias do curso de especialização em Arquivologia, múltiplos e diversos diálogos foram empreendidos com professores(as) de universidades brasileiras visando consolidar o projeto do curso de graduação em Arquivologia da UFBA, inclusive com a professora Ana Maria. Em outubro de 1997, a Câmara de Ensino de Graduação aprovou o curso e, em janeiro de 1998, foram iniciadas as aulas da primeira turma (Freixo, 2011). Ao longo dos 26 anos do curso de graduação em Arquivologia da UFBA, a comunidade discente e docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) reconhece as versões de 1996 e 2012 do *Dicionário de terminologia arquivística* (Camargo; Bellotto, 1996, 2012) como referências obrigatórias, além de outros títulos notadamente sobre as temáticas - arquivos municipais e arquivos privados de interesse público, sistematicamente consultados no âmbito de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UESC também foi lócus da presença e influência da professora Ana Maria de Almeida Camargo. Em 1995, participou do curso de extensão Iniciação à Arquivologia, uma iniciativa promovida por meio do Centro de Documentação e Memória Regional

(Cedoc), vinculado ao Departamento de Estudos Sociais (DES). Considerando a carência de recursos humanos especializados na região do Extremo-Sul da Bahia, foi proposto um curso com o objetivo de qualificar autoridades e agentes públicos da administração pública e privada, bem como investir no treinamento de estudantes de graduação em História para atuarem em projetos de implantação de arquivos históricos municipais (Universidade Estadual de Santa Cruz, 1995). O curso funcionou em regime de módulos, de forma intensiva, em razão de contar com um quadro de docentes reconhecidos como especialistas pela comunidade acadêmica e vinculados a instituições de referência na área no país, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 - Estrutura do curso de extensão Iniciação à Arquivologia

Módulo	Tema	Carga horária	Docente / vinculação institucional
I	Planejamento e gerenciamento da informação em arquivos	16h	Profa. Dra. Heloísa Liberalli Bellotto / USP
II	Arquivos municipais: bases para implantação	16h	Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo / USP
III	Arquivos correntes: classificação de documentos	16h	Profa. Maria Hilda Araújo / FGV
IV	Arquivos permanentes: arranjo e descrição	16h	Profa. Elizabeth de Melo Leitão B. de Oliveira / FGV
V	Arquivos intermediários: avaliação	16h	Profa. Daíse Aparecida Oliveira / AHMSP
VI	Preservação e restauração	16h	Profa. Isabel Maria Alves Mezzalira / AHMSP

Fonte: elaborado pela autora, com base em *folder* do referido curso.

A professora Ana Maria de Almeida Camargo esteve na UESC, ministrando o módulo II, "Arquivos municipais: bases para implantação", com carga horária de 16 horas. Três anos depois, em 1998, a UESC deu início ao curso de especialização em Arquivologia (1997-1999), com carga horária de 660 horas. A estrutura curricular contemplou uma disciplina dedicada aos arquivos municipais. No projeto, consta



referência ao nome da professora Ana Maria. Contudo, no *folder* do curso consta o nome de Daíse Aparecida Oliveira, do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo (Universidade Estadual de Santa Cruz, 1997).

Nesse contexto ampliado, a partir de 2000 a UESC/Cedoc desempenhou um papel estratégico para os arquivos municipais da região do Extremo-Sul da Bahia. Após os referidos cursos ministrados, foi desenvolvido o projeto “Implantação de arquivos municipais”, sob a coordenação da professora Janete Ruiz de Macêdo, da UESC, e assessoria da historiadora e especialista em Arquivologia Stela Dalva Teixeira Silva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes bibliográficas e documentais consultadas evidenciam marcos da decisiva e transformadora presença e da influência da professora Ana Maria de Almeida Camargo nos arquivos e na Arquivologia da Bahia. Contudo, estudos deverão ser empreendidos com vistas ao aprofundamento da pesquisa, em razão da subjetividade e dos atributos associados ao eventual desconhecimento de outras contribuições, em razão da dinâmica das relações acadêmicas.

Sem dúvida, a Bahia sente-se muito grata pelas contribuições da professora Ana Maria no Apeb, na UFBA e na UESC. A instigante seriedade intelectual, que lhe era característica, naturalmente delineou uma rede de admiradores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as) e profissionais engajados(as) em multiplicar sua expressiva e valorosa produção intelectual na área de Arquivologia para as novas gerações.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Erenilda Custódio dos Santos. Arquivos municipais: Diagnóstico. *Informarquivo*: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional Bahia, Salvador, n. 20, jan./abr., p. 2-4, 1991.
- AMARAL, Erenilda Custódio dos Santos. *Anteprojeto da monografia de final de curso*: roteiro para a implantação de arquivos municipais em comunidades de pequeno e médio porte. Salvador: Curso de Especialização em Arquivologia da Universidade Federal da Bahia, 1989. 5 p. (mimeografado)



- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. *VIII Encontro Baiano de Arquivos Municipais*. Salvador, 2018. (folder)
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. *Manual de arquivos municipais*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo: Bureau Gráfica e Editora Ltda., 1998. 202 p.
- BAHIA. *Lei Delegada nº 52*, de 31 de maio de 1983. Dispõe sobre a proteção dos arquivos públicos e privados, e dá outras providencias.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli et al. *Dicionário de terminologia arquivística*. 3. ed. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012. 128p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli et al. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MACHADO, Helena Corrêa Machado. *Como implantar arquivos públicos municipais*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999. 88 p. (Projeto como fazer, v. 3)
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MACHADO, Helena Corrêa Machado. *Roteiro para a implantação de arquivos municipais*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Porto Calendário, 1996. 125 p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Apresentação. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. *Anais do APEB: Guia da Colônia*, volume 52. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo / APEB, 1995. p. 11-12.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MACHADO, Helena Corrêa Machado. *Diretrizes para a modernização dos arquivos municipais*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) - Núcleo Regional de São Paulo: Centro Nacional de Desenvolvimento do Gerenciamento da Informação (Cenadem), 1990. 44 p.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MACHADO, Helena Corrêa Machado. *Roteiro para a organização de arquivos municipais*. São Paulo, 1989. 46 p. (mimeografado)
- CÍCERO DANTAS. *Lei nº 12*, de 26 de setembro de 1989. Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar um arquivo público municipal e dá outras providencias.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Criação e desenvolvimento de arquivos públicos municipais: transparência e acesso à informação para o exercício da cidadania*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. 151 p.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Subsídios para a implantação de uma política municipal de arquivos*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2000. 53 p.
- FREIXO, Aurora Leonor. O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). *A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras*. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 207-229.
- MATOS, Maria Teresa Navarro de Britto; CUPERTINO, Ana Claudia Lima. Mapeamento de arquivos municipais no Brasil: a experiência do estado da Bahia, p.1105-1110. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR. (2021). *Memorias del XIII Congreso de Archivología del MERCOSUR. Paradigmas de los archivos en las políticas públicas. Conferencias, ponencias, carteles y conclusiones*. Montevideo, 21 al 25 de octubre de 2019.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Referência na arquivologia brasileira, Ana Maria de Almeida Camargo morre aos 78 anos. *Jornal da USP*, São Paulo, 26 set. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/referencia-na-arquivologia-brasileira-ana-maria-de-almeida-camargo-morre-aos-78-anos/>. Acesso em: 4 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. *Curso de Especialização em Arquivologia*. Ilhéus, 1997. (folder)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. *Curso de Extensão - Iniciação à Arquivologia*, 1995. (folder)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Biblioteconomia e Documentação. *Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação*. Salvador, 1992. 222 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Biblioteconomia e Documentação. *Curso de Especialização em Arquivologia*. Salvador, 1988. (folder)

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

